

Reportagem Especial

ROUBO E FRAUDE

Máfia do cheque na Vila Rubim

Bandidos vendem folhas de cheques roubados a R\$ 40 no tradicional mercado de Vitória. Negociações ocorrem dia e noite

Michelli Possmozer

Um talão de cheques roubado pode não ter valor real se a vítima realizou o bloqueio junto ao banco. Mas na mão de criminosos, essas folhas de cheque viram mercadoria e causam prejuízos ao comércio, se utilizadas por golpistas.

A dinâmica desse mercado negro ocorre dia e noite no bairro Vila Rubim, em Vitória, de acordo com comerciantes e policiais militares, que acreditam na existência de uma máfia do cheque roubado.

O esquema foi comprovado, inclusive, por um denunciante – que pediu para não ter profissão, nome e idade revelados. Ele fez a denúncia à reportagem de **A Tribuna** na semana passada e se disponibilizou a ir até o tradicional mercado, na última sexta-feira, para mostrar

que a máfia do cheque existe.

O denunciante fez a negociação na tarde de sexta-feira com um flanelinha, que entregou a folha de cheque roubado – conhecida como chiquita – no dia seguinte.

Segundo PMs e comerciantes, o valor de cada chiquita seria R\$ 30,00, sendo R\$ 20,00 para o fornecedor da folha e R\$ 10,00 para o atravessador, que é o que faz a ponte da venda com o comprador.

Mas esse valor teve um aumento recentemente para R\$ 40,00, conforme foi informado pelo próprio flanelinha que negociou com o denunciante na última sexta-feira.

Segundo um policial militar, que pediu para não ser identificado, o comércio ilegal de cheques ocorre há vários anos. “Já realizamos várias apreensões e prisões, mas essa quadrilha atua em pontos itinerantes, eles nunca ficam no mesmo lugar para enganar a polícia”.

A reportagem percorreu a Vila Rubim e o clima de medo entre os comerciantes para falar sobre o assunto foi perceptível. “A maioria das negociações é feita dentro de um ‘copo sujo’, onde ficam as chiquitas, além de produtos de roubo e furto. Ocorre jogatina também, tem rodada até de R\$ 20 mil”.

COMERCIANTE

“Já virou tradição a venda de cheques roubados aqui”

Mesmo assustado, um comerciante – que não quis ter o nome nem a idade divulgados por medo de represálias – contou como funciona o esquema da compra e venda de cheques roubados na Vila Rubim, em Vitória.

A TRIBUNA - Há quanto tempo existe a venda de cheques aqui?

COMERCIANTE - É antigo, já virou tradição a venda de cheques roubados aqui. Cheque e outras coisas, mas o forte é o cheque.

> Como funciona o esquema?

As pessoas vêm de fora buscar esses cheques. De vez em quando, encosta cada carrão aqui na porta, e a pessoa chega e entrega.

É gente de poder aquisitivo elevado que vem aqui, não é pobre, não. Ninguém acredita no pobre que chega com um cheque, porque comerciante não consulta cheque de quem tem carrão, só de pobre.

> Acredita que é por isso que esse esquema sobrevive?

Claro! O problema do cheque roubado persiste porque funciona em cima das pessoas que têm dinheiro e não do pobre coitado, por

isso que ninguém consegue acabar com isso. A pessoa tem dinheiro, chega no comércio de carrão, tem porte, boa conversa, presença, então o comerciante já acredita nele e leva prejuízo. É uma máfia grande, já está enraizado isso aí. E as autoridades competentes sabem disso.

> E por que não fazem nada?

Tinham que mudar as leis, ter uma legislação mais rígida. A polícia até combate, mas o cara é preso hoje e amanhã já está na rua.

> Esse comércio ilegal prejudica o comércio aqui?

Com certeza, isso é horrível porque compromete a imagem de quem trabalha honestamente. Nessa máfia tem de tudo, tem jogatina, venda de produtos de furto e roubo. O mercado ilegal em si tem várias pastas.

> Onde o esquema acontece?

Uma parte da mina ocorre dentro de um bar na região, mas não é só ali. Não existe referência, os criminosos têm pontos itinerantes.

> A chiquita é usada onde?

Eu fico triste porque eles vão em comerciante pequeno, que está começando, precisando de fazer venda, e nesses lugares eles fazem a festa. Aí o comerciante acha que está vendendo e fica no prejuízo. Eu conheço vários que levaram prejuízo e até quebraram por causa dessa máfia. Mas o problema maior é fora daqui, pois eles saem da capital e vão dar golpe em comerciantes na Ceasa e no interior.



CHEQUE ROUBADO foi comprado na manhã do último sábado por pessoa que fez denúncia para a reportagem

A NEGOCIAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE O ATRAVESSADOR E O DENUNCIANTE

“Antes era R\$ 30, mas o preço aumentou”

Sexta-feira: 15 horas

O denunciante – que se disponibilizou a ir à Vila Rubim para comprovar que o esquema da venda de cheques roubados existe – estacionou o seu veículo em uma rua do bairro. Em seguida, foi até um flanelinha – que era o mais comunicativo – imaginando que ele seria o atravessador.

> DENUNCIANTE: E AÍ CARA, ONDE EU CONSIGO UMAS CHIQUITAS?

> ATRAVESSADOR: Você consegue, sim. Dá um tempo aí que tem como

eu conseguir pra você. Quantas folhas você quer?

> DENUNCIANTE: DUAS CHIQUITAS.

> ATRAVESSADOR: Tudo bem. Dá uma volta e retorna daqui a uma hora.

> DENUNCIANTE: QUANTO CUSTA?

> ATRAVESSADOR: Olha, irmão, agora é R\$ 40,00. Antes era R\$ 30,00 mas o preço aumentou.

Enquanto o denunciante conversava com o flanelinha, um homem chegou e disse que também precisava de algumas chiquitas. Uma hora depois, o

denunciante retornou.

> DENUNCIANTE: E AÍ, CARA?

> ATRAVESSADOR: Você veio muito em cima e não consegui pegar agora. Mas volta amanhã (sábado) cedo que vai estar na mão.

Sábado: 10 horas

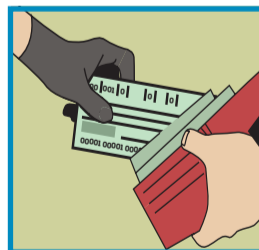
Às 10 horas, o denunciante voltou a Vila Rubim, no mesmo ponto do dia anterior e comprou uma chiquita, em vez de duas, com o flanelinha.

A máfia Como funciona o comércio de cheques roubados na Vila Rubim

O ESQUEMA

1 DE ONDE VÊM OS CHEQUES

Os cheques comercializados na Vila Rubim são de talões em branco, que são roubados ou furtados e entregues ao bandido. Essa folha de cheque é conhecida como chiquita.



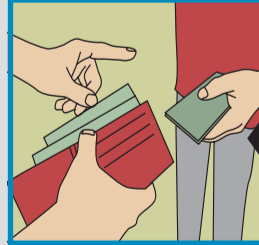
O CRIME

CRIME: FURTO OU ESTELIONATO

PENA: 1 A 5 ANOS DE PRISÃO

2 A COMPRA

O criminoso leva as chiquitas para um local fechado no bairro. Quando aparece um comprador, o contato é feito com o atravessador, que busca a chiquita e faz a entrega.



O CRIME

CRIME: RECEPÇÃO

PENA: 1 A 4 ANOS DE PRISÃO

3 REPASSADOS AO COMERCIO

Os compradores usam as chiquitas para aplicar golpes em comércios, principalmente nos pequenos e naqueles em que não há como realizar a consulta do cheque.



O CRIME

CRIME: RECEPÇÃO QUALIFICADA

PENA: 3 A 8 ANOS DE PRISÃO

HORÁRIOS

Dia e noite
A partir das 7h30. Mas a maior parte das negociações é feita das 16 horas até a madrugada.

PREÇOS

R\$ 30 É O VALOR de uma folha de cheque. Caso o comprador queira um talão inteiro, o valor é negociado.
R\$ 10 é o serviço do atravessador

Como evitar
Registrar o boletim de ocorrência do furto ou roubo do talão e informar ao banco. No comércio, é recomendado realizar a consulta prévia do cheque.

QUEM É QUEM

Atravessador
Faz a ponte para a venda. Fica nas imediações, em porta de bares ou esquinas.

Comprador
Encomenda as folhas de cheque com o objetivo de aplicar golpes no comércio.

Fornecedor
Comanda a venda de chiquitas e não aparece no local da negociação.

“É gente de poder aquisitivo elevado que vem aqui, não é pobre, não. Ninguém acredita no pobre que chega com um cheque”

Reportagem Especial

ROUBO E FRAUDE

“Perdi R\$ 30 mil na mão de golpista”

Quase sem acreditar que foi vítima do golpe do cheque roubado tantas vezes, o produtor rural Eder Shulz contou que guarda cerca de 12 cheques, que bateram na conta dele, mas não foram compensados porque eram cheques roubados.

Ele, que é de Santa Maria de Jetibá, região serrana, disse que todos os cheques foram repassados na Ceasa, em Cariacica, onde ele vai toda semana levar caixas de ovos e verduras para vender.

Mas Eder não foi a única vítima. O gerente de mercado da Ceasa Rogério Pimentel Terra afirmou que são comuns casos de produtores que caem nesse golpe.

“O cara vem pela primeira vez e paga no dinheiro, faz uma compra boa e vai conquistando a sua confiança”

“Nós temos como fazer a consulta do cheque, mas, geralmente, só procuram a gente depois que o cheque já bateu na conta e deu como roubado. Quando a gente consulta e o cheque é roubado, a Ceasa entra em contato com a polícia. Por isso, o comerciante precisa nos procurar para realizar a consulta”.

Com dois cheques roubados que recebeu, de R\$ 1.500,00 e R\$ 500,00 nas mãos, Eder contou como caiu nesses golpes.

A TRIBUNA - Quantas vezes foi vítima de cheque roubado?

EDER SHULZ - Fora esses dois que estão na minha mão, em casa devo ter mais uns 10 cheques roubados. Tem de R\$ 800,00 R\$ 1.300,00. O mais alto foi de R\$ 2.500,00.

> Por que caiu nesse golpe tantas vezes?

O cara vem com malícia, bom papo e te conquista. Geralmente, é comprador novo e a gente não tem referência. Mas o cara vem pela primeira vez e paga no di-



EDER SHULZ caiu no golpe na Ceasa, onde vende ovos e verduras, e contabiliza prejuízo com cheques roubados

nheiro, faz uma compra boa e vai conquistando a sua confiança. Aí, um dia ele vem e dá um cheque para 30 dias que a gente só descobre que é roubado depois que bate na conta.

> Como o golpista conquista o produtor?

O comprador vem bem vestido,

com dinheiro e depois dá o cheque. Já vem preparado para o golpe.

> Quanto já teve de prejuízo?

Uns R\$ 30 mil. Quando paro para pensar, nem acredito que perdi R\$ 30 mil na mão de golpista.

> De onde eram os cheques?

De bancos em São Mateus, Cariacica e Rio de Janeiro.

> O que fez ao saber que os cheques eram roubados?

Coloquei os cheques nas mãos de advogado, mas o cara sumiu, então, o que faz?

> Não procurou a polícia?

A gente tinha que ir na polícia pra ver, mas não vai adiantar nada, o golpista some.

PREJUÍZO NA CEASA



“Perdi um carro de tomate”

O produtor Expedião de Brito, 62 anos, foi outra vítima de golpista com cheque roubado. Ele relatou que já chegou a perder um carro de tomate, que vendeu para um homem que fez o pagamento com cheque roubado.

“Perdi um carro, foi um prejuízo de mais de R\$ 20 mil. Depois dessa, eu parei de aceitar cheque de qualquer pessoa”, contou.

O produtor, que é de Marechal Floriano, disse que precisou vender o caminhão para cobrir o prejuízo.

Dois mil cheques roubados por mês

Cerca de dois mil cheques, roubados ou extraviados, são apresentados para compensação em contas bancárias, por mês, no Estado, segundo o presidente da Associação de Representantes dos Bancos no Estado do Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy.

Diante desse número, Eloy recomenda que é preciso registrar o boletim de ocorrência sempre que o cliente tiver um talão de cheques roubado. “Os comerciantes também precisam se prevenir e sempre pedir a identificação de quem está dando o cheque, além de realizar a consulta. Quanto maior for o cuidado, menor o risco de cair em um golpe”, ressaltou.

ESTELIONATO

A titular da Delegacia de Falsificações e Defraudações (Defa), delegada Gracimeri Gaviorno, informou que, de janeiro a julho deste ano, foram registradas cerca de

300 ocorrências na delegacia referentes à falsificação de documentos e cartões clonados, que incluem a utilização de cheques roubados como forma de pagamento.

“Para nós aqui na Defa, chega somente a utilização indevida desses cheques, porque as denúncias são feitas pelas vítimas. Eu tenho informações que a Polícia Civil já

realizou operações na Vila Rubim para combater a venda de cheques roubados, mas atualmente não temos registro dessa denúncia aqui na delegacia”, explicou Gaviorno.

A delegada destaca que a utilização de um cheque roubado é crime de estelionato e o criminoso pode pegar pena de um a cinco anos de prisão.



FERNANDO RIBEIRO/AT

DELEGADA Gracimeri Gaviorno diz que a utilização de cheque roubado é crime de estelionato que tem pena de um a cinco anos de prisão

Câmeras de segurança para combater o crime

Até o final do ano, a prefeitura de Vitória prometeu instalar mais cinco câmeras de segurança para combater a criminalidade na região da Vila Rubim.

De acordo com o gerente da Central Integrada de Operações e Monitoramento da Prefeitura de Vitória, Edvandro Sipolatti Esguersoni, já existe uma câmera instalada em uma rua que dá acesso à Vila Rubim. “Não posso apontar a localização exata dessas câmeras para que não sejam alvo de depredação, mas serão em locais estratégicos de combate, principalmente ao tráfico de drogas”.

Segundo Esguersoni, o sistema de videomonitoramento já está em fase de implantação. Ele ressaltou que todo o centro de Vitória terá mais 40 câmeras.

DPM

Comerciantes denunciaram que a compra e venda de cheques roubados ocorre a menos de 100 metros de um Destacamento da Polícia Militar (DPM), situado na Vila Rubim. A assessoria de imprensa da PM foi contactada pela reportagem de A Tribuna por e-mail, mas até o final da noite de sexta-feira não houve retorno.

ANÁLISE

“O problema da Vila Rubim é a aparente ausência do Estado”

“O problema da Vila Rubim é a aparente ausência do Estado e também da polícia naquela região. A geografia do local também favorece a criminalidade porque há muitas saídas para os morros, o que dificulta uma ação mais enérgica das polícias Civil e Militar.

Acredito que o Estado poderia realizar operações regulares naquela região para combater essa criminalidade, pois já é conhecido o ‘modus operandi’ dos criminosos.

Quando eu atuava nas promotorias, recebia várias denúncias de

peças que foram enganadas por outros, pois foram vítimas de chiquitas (cheques roubados). As investigações apontavam que, na maioria dos casos, os cheques roubados eram vendidos na Vila Rubim.

As chiquitas eram negociadas na Vila Rubim, no entanto, as informações não apontavam em quais locais esses cheques foram subtraídos. Atuei na promotoria criminal do Ministério Público por 10 anos e tive acesso a essas denúncias.

Um dos problemas é que esse tipo de criminoso não fica muito tempo

na cadeia, pois consegue a liberdade dele muito rápido. E para ele ser preso novamente é difícil, pois ele passa a ter mais cuidado, já que a vida dele é enganar as pessoas e as polícias. Assim, ele vai adotar outra postura para não ser preso e continuar com suas práticas criminosas.

É por isso que encontramos registro desse tipo de pessoas com diversas entradas para a polícia. Não existe uma identificação biométrica ou pela íris para comprovar se a identidade pertence mesmo à pessoa que se apresentou.”

Sócrates de Souza
Procurador de Justiça do Ministério Público Estadual (MPES)

